

# MICROSCOPIO

(Especial para o "Correio do Povo")

Não há, segundo as nossas leis e costumes, nenhuma diferença entre civis e militares: é o militar o cidadão armado para a defesa da coletividade; é o civil o soldado sem armas, pois a qualquer momento pode ser chamado a empunhá-las na defesa da Patria. Mas a verdade é que, neste pobre arremedo de democracia que é a república brasileira, capital importancia assume a circunstancia de usarem ou não usarem armas os cidadãos. Os que as não tem e as não podem ter por lei, ficam sujeitos a todas as afrontas e violencias; os que as tem e as podem ter em virtude da sua propria profissão, esses, evidentemente, as podem empregar mal, mas tambem as podem utilizar para reagir áquella, mesmas afrontas e violencias, que nós outros não temos remédio, senão receber com evangélica resignação. Vai, pois, boa diferença, na pratica, do cidadão armado ao cidadão desarmado.

E bom é que assim seja, já que, neste regime de justiça tropega e parlamento impotente, a nossa esperanza reside na oportuna reação dos cidadãos armados. Apesar de constitucional, continua sendo visceralmente policial o nosso sistema politico. É balda antiga. É como, em suas irrupções, a policia não distingue, nem sabe distinguir entre civis e militares, succede que estes tambem são alcançados algumas vezes. Foi o que se verificou, por causa da incandecente questão do petroleo, com alguns generais reformados e um deputado federal. Foi o que há dias se repetiu com um oficial da Aeronautica. Tudo isto — escusado é dizê-lo — na propria capital da Republica.

Não teve consequencias o primeiro caso, a não ser a promoção do policial renonsavel pela violencia. Militar reformado é, afinal, mais civil que militar, pois já não usa armas. É deputado... Quem pode dizer que vale um deputado? Mas, no segundo caso, a jamicerada Policia Especial, crismada agora com o nome da Fado-Patrolha, teve o merecido castigo, no ataque á mão armada que sofreu.

Arroveitará a lição, senão a policia, pelo menos ao Governo? Não sei; mas, e continuarem as cousas deste geito, a nós, civis, não restará outro recurso, senão imprecisar que um crescente numero de militares se veja colhido nella brutalidade policial, porque do proprio mal nos poderá vir o remédio...

RAUL PILLA

25.I.1949